

**A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS NA PSICOTERAPIA FREUDIANA**

CHOSTAK Kauana, Larssen; ASSUNÇÃO Leticia, Bergo; DE AGUIAR, Giancarlo

## Resumo

A interpretação dos sonhos ocupa lugar central na teoria e na prática psicanalítica desenvolvidas por Sigmund Freud. Considerada por ele como “a via régia para o inconsciente”, essa técnica tornou-se um dos pilares de sua obra e da compreensão do funcionamento psíquico humano. Para Freud, os sonhos não são eventos aleatórios, mas manifestações simbólicas que revelam desejos inconscientes e conflitos reprimidos, funcionando como um canal privilegiado de acesso ao inconsciente. Inserida no contexto da Psicanálise (abordagem criada no final do século XIX), a análise dos sonhos faz parte de um conjunto de procedimentos que busca compreender como processos inconscientes moldam pensamentos, emoções e comportamentos. Ao narrar um sonho, o paciente traz à tona conteúdos que escapam da censura consciente, permitindo que o terapeuta acompanhe a emergência de forma simbólica de desejos, defesas e conflitos psíquicos. A técnica de interpretação se sustenta sobre o método da associação livre. Após relatar um sonho, o paciente é convidado a falar tudo aquilo que lhe ocorre, sem julgamentos ou filtros. O analista, por sua vez, escuta de modo atento e flutuante, identificando repetições, símbolos e temas que possam remeter a conflitos inconscientes. A interpretação não é entregue de forma direta ou autoritária, ela deve emergir gradualmente, permitindo que o próprio paciente reconheça sentidos encobertos e produza novos insights sobre si mesmo. Esse

processo reforça o caráter de compromisso do sonho entre o desejo inconsciente e a censura egóica, possibilitando que conteúdos reprimidos encontrem a via de expressão. Além dos aspectos técnicos da interpretação, Freud apresentou um modelo teórico específico para o funcionamento dos sonhos. Em *A Interpretação dos Sonhos* (1900), descreveu dois níveis de conteúdo: o conteúdo manifesto, correspondente à narrativa lembrada ao despertar, e o conteúdo latente, composto pelos desejos e pensamentos inconscientes que deram origem ao sonho. Entre esses dois níveis ocorre o trabalho do sonho, um conjunto de mecanismos psíquicos que transformam o material inconsciente em imagens simbólicas. Entre eles destacam-se: a condensação (reúne múltiplos elementos em uma mesma representação), o deslocamento (transfere intensidade afetiva de um elemento importante para outro aparentemente comum), a dramatização (converte pensamentos em cenas visuais) e a elaboração secundária (organiza o sonho em uma narrativa mais coerente ao despertar). Tais operações são regidas pelo processo primário, caracterizado pela ausência de lógica formal, pela fluidez de associações e pela prevalência do princípio do prazer. A prática de interpretação dos sonhos também expressa diretamente os fundamentos teóricos da psicanálise. Ela evidencia a dinâmica entre id, ego e superego, o papel dos mecanismos de defesa, e a relevância da transferência na relação analítica. Assim, essa técnica não se apresenta como um recurso isolado, mas como expressão prática dos conceitos psicológicos formulados por Freud. Ao articular teoria e prática clínica, Freud consolidou a interpretação dos sonhos como instrumento privilegiado para acessar o inconsciente. Mesmo diante das transformações contemporâneas das abordagens psicodinâmicas, a interpretação dos sonhos continua sendo amplamente valorizada. Seu uso permanece relevante tanto para a compreensão do sofrimento psíquico quanto para a promoção de autoconhecimento e elaboração interna. Além de seu valor clínico, a técnica representa um marco histórico ao inaugurar um modelo de subjetividade que reconhece a influência determinante do inconsciente na vida mental. Em síntese, a interpretação dos sonhos constitui uma das contribuições mais duradouras da psicanálise freudiana. Ao permitir

que conteúdos reprimidos venham à consciência, ela oferece ao paciente a possibilidade de transformação psíquica, permitindo novas formas de compreender a si mesmo e de lidar com seus conflitos internos.

REFERÊNCIAS FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos (1900). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vols. IV e V. Rio de Janeiro: Imago, 1996. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1998. RIBEIRO, L. C. Freud e a Clínica Psicanalítica: Teoria e Técnica. São Paulo: Escuta, 2009.

E-mails - [Kauanachostak@outlook.com](mailto:Kauanachostak@outlook.com); [Leticiabergo@icloud.com](mailto:Leticiabergo@icloud.com).